

SIMPÓSIO TEMÁTICO 20:

Educação linguística e formação docente em língua espanhola: pesquisas e reflexões

Coordenadoras: Elzimar Goettenauer de Marins Costa (UFMG) e Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF)

#AquiJáTemCurrículo: políticas educacionais recentes e suas consequências para a educação linguística e para a formação do professor

Autores: Luciana Maria Almeida de Freitas ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de trazer reflexões acerca das recentes propostas educacionais advindas do governo federal brasileiro relativas tanto à Educação Básica quanto à formação docente. Em primeiro lugar, serão discutidos dois documentos, com força de lei, que causam mudanças significativas nesses dois citados âmbitos educativos: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente (Resolução CNE n.2/2015). Entendendo currículo como uma construção discursiva, linguística e histórica, relacionada de forma inexorável ao espaço-tempo no qual e para o qual foi elaborado, trata-se do resultado de uma seleção, de um conjunto de escolhas, pautada em uma concepção teórica que indica os conhecimentos que devem ser selecionados (SILVA, 2007). Currículo é também uma operação glotopolítica, assim como normas jurídicas, livros didáticos, gramáticas e dicionários, conforme afirmam Arnoux e Luis (2003). Busca-se, portanto, discutir o papel educativo, discursivo e glotopolítico desses documentos, historicizando a relação que ambos estabelecem com a Base Comum Nacional proposta pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) no início dos anos 80, posteriormente incorporada pela LDBEN de 1996. Em segundo lugar, será trazida à discussão a Medida Provisória n. 746/2016, que ameaça frontalmente a educação integral no Ensino Médio e que, dentre outros pontos problemáticos, exclui da Educação Básica brasileira o componente curricular Língua Estrangeira para impor a Língua Inglesa. O foco de toda a discussão aqui proposta recai, em especial, nos efeitos de tais documentos para a Educação Linguística em Língua Espanhola e para a formação de seus docentes.

Palavras-chave: educação linguística, formação docente, políticas educativas

A (in) coerência na formação de professores de espanhol no Estado do Maranhão: uma análise do curso de segunda licenciatura em Letras na cidade de Poção de Pedras - MA

Autores: Thiago Jesus ¹

Instituição: ¹ COLUN - Colégio Universitário da UFMA

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o curso de segunda licenciatura em Letras Espanhol oferecido pela Universidade Federal do Maranhão no município de Poção de Pedras. Desse modo, o curso possibilita atender às necessidades do município no que se refere aos docentes de língua espanhola nas escolas da rede estadual, assim como a implementação da língua estrangeira moderna em algumas escolas no Ensino Fundamental. Para isso, o curso é oferecido aos sábados e domingos não somente aos professores vinculados às secretarias de Educação do município de Poção de Pedras, mas também aos professores do município de Esperantinópolis, sendo que cada fim de semana corresponde a uma disciplina específica do curso. Baseando-se nas contribuições teóricas de Marina Tazón Volpi (2001), o professor de línguas estrangeiras deve conscientizar-se de que sua função não é somente transmitir informações linguísticas aos alunos, mas também deve atender a funções sociais mais abrangentes, assim como focar-se nas necessidades específicas dos sujeitos aprendizes. Para a realização desse estudo, optamos pela pesquisa interpretativo-explicativa, de enfoque qualitativo. As técnicas qualitativas de coletas de dados foram a entrevista aberta com os professores em formação e a análise do currículo do curso. A amostra da pesquisa corresponde a dezoito sujeitos participantes. Os resultados obtidos durante a pesquisa foram: a evasão dos professores-alunos do curso, dificuldades com as habilidades linguísticas e o desinteresse pela atividade docente.

Palavras-chave: currículo, educação linguística, formação docente

A ilha da gramática: Uma análise comparativa das atividades de discurso indireto nos livros didáticos de Espanhol e de Inglês aprovados no PNLD 2015

Autores: Daniel Mazzaro Vilar de Almeida ¹, Elias Ribeiro da Silva ¹
Instituição: ¹ UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas

Resumo: Após analisar 24 coleções didáticas de língua portuguesa aprovadas no PNLD 2008, Bagno (2010) observa que, embora tenha havido um avanço significativo na abordagem do texto nas seções de interpretação e de escrita nesses materiais, o mesmo não ocorre com relação às atividades com foco na gramática. Sua principal crítica envolve a aplicação dos conceitos de letramento e de gêneros textuais/discursivos, os quais vêm orientando as reflexões contemporâneas em Linguística Aplicada acerca do ensino e da aprendizagem de línguas, apenas àquelas seções. O tratamento da gramática limita-se, como aponta Bagno (2010), às nomenclaturas propostas pela tradição gramatical e recorre frequentemente à abordagem transmissiva. De forma geral, é possível perceber uma tendência semelhante nos livros didáticos de línguas estrangeiras disponíveis no mercado editorial brasileiro. Visando problematizar essa questão, analisaremos, neste trabalho, as coleções de Língua Espanhola e de Língua Inglesa aprovadas no PNLD 2015, focalizando, especificamente, as unidades que têm como tema gramatical o discurso indireto. De acordo com Reyes (1995), Matte Bon (2002), Moura Neves (2005), entre outros, o discurso indireto caracteriza-se pela referência às palavras ditas, em uma nova situação de comunicação, por nós mesmos ou por outro falante: não repetimos exatamente as mesmas palavras, mas transmitimos seu sentido após nossa interpretação. Dessa forma, problematizaremos os objetivos das atividades propostas nos livros que tentam dar conta dessa importante atividade discursiva, levando em conta os gêneros trabalhados na unidade didática, a apresentação do tema gramatical, as atividades para sua fixação e a relação entre as diferentes seções da unidade. Uma análise preliminar indica que a maioria das atividades de fixação não contextualiza a função discursiva do discurso indireto, limitando-se a transformações formais quase automáticas, o que corrobora a ideia de que não há avanços significativos na abordagem da gramática nas obras analisadas.

Palavras-chave: PNLD 2015, línguas estrangeiras, ensino de gramática, discurso indireto

A língua brasileira de sinais e seu marco legal: um estudo discursivo de documentos oficiais

Autores: André Lima Cordeiro ¹
Instituição: ¹ INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

Resumo: Este trabalho tem por objetivo identificar os sentidos que se constroem sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), surdos e educação de surdos em dispositivos legais que regulam essa língua no país (Lei 10.436, dentre outras) além das ementas da disciplina LIBRAS oferecidas de maneira obrigatória pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em alguns dos seus cursos de licenciatura. Fazemos um percurso da posição ocupada pelas línguas de sinais a partir do histórico da educação de surdos no mundo e buscamos ver como as políticas voltadas para esse público no Brasil se desenvolveram ao longo do tempo e, conseqüentemente, no ensino de uma L3 (espanhol) dentro de um contexto bilíngüe dentro do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Baseamo-nos em uma perspectiva discursiva da linguagem apoiando-nos na análise do discurso francesa de base enunciativa (MAINGUENEAU, 2011) em que o interdiscurso é a base em que os enunciados se constroem e no entendimento de currículo como um processo discursivo que constitui e é constituído pela cultura. Após análise do corpus obtemos como resultados parciais que se constroem sentidos de Libras como uma língua que está subjugada à língua portuguesa e ainda está atravessada por entendimentos que é apenas um sistema linguístico, um instrumento que cumpre o objetivo apenas de comunicação, sem conseqüências para a formação identitária do sujeito.

Palavras-chave: LIBRAS, documentos oficiais, análise do discurso

A variação da língua espanhola e a formação de professores de e/le no Brasil

Autores: Alexandra Gomes dos Santos ¹
Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: Sendo de suma importância compreender como a variação da língua espanhola é vista no contexto brasileiro, tem-se como objetivo analisar como os alunos do curso de licenciatura em Letras da

Universidade Federal da Bahia compreendem a variação da língua espanhola, como a opção da variedade da língua e as crenças que abarcam o ensino-aprendizagem da língua. A análise foi elaborada quantitativamente e qualitativamente, com base em um questionário elaborado e respondido por 30 estudantes do curso de Graduação em Língua Espanhola. Neste questionário, 6 questões fazem referência à variação do espanhol em termos geográficos, com a intenção de detectar as referências regionais e justificá-las, levando em consideração a dicotomia generalizada entre o espanhol europeu e o espanhol da América, feita de maneira proposital, a fim de verificar possíveis crenças relacionadas à variação da língua espanhola. A última questão, subjetiva, tem por objetivo colher as justificativas das questões anteriores. Pode-se perceber nas respostas dadas pelos alunos, tanto dos semestres iniciais, como os de semestres finais, a falta de trato no que diz respeito à variação da língua espanhola, como também pode ser detectado nos trabalhos que foram utilizados para contextualizar esta pesquisa no cenário brasileiro (Bugel, 1999; Irala, 2004; Murga, 2007; Bugel e Santos, 2007 e Zolin-Vesz, 2013).

Palavras-chave: língua espanhola, variação, formação de professores

Avaliação de línguas adicionais na escola básica – análises e reflexões

Autores: Lilian Reis dos Santos ^{1,2,3}

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense, ² SEEDUC - RJ - Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, ³ FME -Niterói - Fundação Municipal de Educação

Resumo: O presente trabalho pretende analisar e refletir sobre o papel que desenvolve também o espaço que ocupa a avaliação educacional nas aulas de línguas adicionais nas salas de aula de educação básica. A avaliação é uma das formas de acompanhamento das atividades do estudante com o objetivo de verificar o progresso de sua aprendizagem. No entanto podemos observar que em muitos casos a situação de avaliação apresenta-se do seguinte modo: para as redes, para a sociedade (ou para a família do estudante) e para a mídia são os resultados apresentados ao final de um período (e que por muitas vezes são divulgados no formato de ranking) que transforma a análise do desempenho do estudante em uma classificação, que pode gerar uma situação de exclusão. Para saber como o processo de avaliação ocorre na educação básica (nas disciplinas de línguas adicionais), analisamos diversas informações sobre o processo de avaliação. Os dados para nossa análise foram obtidos por meio de entrevistas realizadas junto a professores da educação básica, de diversas redes, sobre questões sobre a avaliação relacionadas ao ofício docente. Dentre as inúmeras atividades desempenhadas pelos professores, está prevista (na maioria dos casos) a criação de exames (e/ou outros modos de avaliar) para as turmas nas quais o profissional trabalha. Além de elaborar essas avaliações há também o momento de divulgação dos resultados. Fizemos nosso trabalho com base nos pressupostos teóricos de Prati (2007), Luckesi (2014 e 2011) e Bordón (2006) sobre exames de línguas, de Daher, Sant’ana e Giorgi (2009) e Machado, Lousada e Ferreira (2011) sobre o trabalho do professor e de Shohamy (2001) e de Uyeno (2003) sobre o poder e a influência dos exames na sociedade e no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: avaliação, línguas adicionais, espanhol

E a gramática na educação linguística em espanhol? Alguém sabe? Alguém viu?

Autores: Elzimar Goettenauer de Marins-Costa ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: O texto é o principal instrumento do qual o professor lança mão para ensinar a língua e, nos últimos anos, muito se tem discutido sobre a abordagem do texto na sala de aula, a partir de diferentes concepções teóricas, como as da natureza sociointeracional da linguagem, do gênero discursivo/textual, dos multiletramentos, da análise do discurso, da linguística textual, por exemplo. Em geral, essas discussões ressaltam que o estudo de uma língua, seja materna ou adicional, não deve estar centrado em uma abordagem tradicional da gramática, mas sim propiciar aos alunos recursos para produzir e compreender textos em diferentes situações de comunicação. Como consequência, observa-se que professores de espanhol recém formados se veem diante de alguns desafios. Um deles é a cobrança pelo ensino de gramática por parte das equipes pedagógicas e dos próprios alunos, o que leva muitas vezes os docentes a reproduzir atitudes tais como encher a lousa de definições e classificações, como forma de complementar os livros didáticos, e fazer avaliações dando ênfase a conhecimentos metalinguísticos. Outro desafio a superar é a insegurança em relação a como ensinar efetivamente a língua por meio de textos. Constata-se, então, que o estudo dos elementos linguísticos não tem um lugar definido. Encontra-se em um entrelugar, porque há uma percepção de que ensinar/aprender a compreender e produzir textos em espanhol não é a mesma coisa que ensinar/aprender a língua e, mais especificamente, a gramática. Diante

dessas constatações, nesta comunicação, pretendo discutir algumas questões: língua, texto e gramática são coisas diferentes? Como abordar os elementos linguísticos de forma contextualizada? Como o conhecimento do sistema da língua pode derivar naturalmente da compreensão e da produção de textos, considerando-se as bases teóricas dos gêneros discursivos e do letramento crítico? Tomo como referências, entre outras, D. Cassany (2006), I. Antunes (2009), R. Rojo (2013; 2015).

Palavras-chave: educação linguística, espanhol, gramática, texto

Ensino de qualidade e os poderes transversos

Autores: Liliene Maria Hanovich Novaes da Silva ¹

Instituição: ¹ CPII - Colégio Pedro II

Resumo: A partir de uma experiência pessoal no ensino básico, surgiu a necessidade de pesquisar os poderes que perpassam as ações dos professores em sala de aula. Por mais que as estratégias de um ensino cidadão fossem colocadas em prática, havia algo que impossibilitava o ambiente de ensino propício à construção de conhecimento. Tomando os termos “institucional”, “político” e “trabalho do professor” como tríade a ser constituída e analisada, pretendo propor um ponto de vista que considere condições adversas do ensino de língua espanhola nos dias atuais. Parto da premissa de que para além das prescrições direcionadas a um elemento, o professor, o trabalho deste não está livre de outras forças que podem ser cruciais para sua efetiva realização e a partir dele, podemos compreendê-las. Por meio da Análise do Discurso Enunciativa, (MAINGUENEAU, 1997, 2004, 2008, 2013) e estudos dialógicos (BAKHTIN, 2011; VOLOSHNOV, 2009), em contato com a filosofia de Foucault (2014) sobre as relações de poder, pretendo um recorte do desenvolvimento de análises de entrevistas com diferentes professores de espanhol da rede privada e pública com o intuito de classificar os poderes que envolvem seu trabalho em sala de aula. Como complemento às falas desses professores, também buscarei as vozes do Enunciador-Livro Didático em seu Discurso Direto Simulado – DD-Simulado (NOVAES, 2014), já classificadas em trabalho anterior, para compreender como tais poderes se refletem a partir dos livros didáticos utilizados em sala de aula. Propõe-se aqui uma tentativa de unir vozes significantes para repensar os limites da busca por um ensino de qualidade que tomam o professor como foco.

Palavras-chave: ensino, espanhol, livro didático, poderes políticos e institucionais, trabalho do professor

Entre a prescrição e a renormalização: o trabalho do professor de espanhol no ensino regular e nos cursos livres de idiomas

Autores: Michele de Souza dos Santos Fernandes ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns resultados da pesquisa cujo objeto é a fala do professor de espanhol/LE sobre o seu trabalho no curso livre de idiomas (CL) e no ensino regular (ER). O objetivo da investigação foi apreender, a partir da fala do professor de espanhol sobre o seu trabalho, quais são as imagens construídas por ele sobre si e sobre sua atividade no ER e no CL. No que diz respeito ao estudo da situação de trabalho, a fala do professor de espanhol sobre sua prática nesses espaços cumpre um papel importante já que traz à tona a vida dupla de docentes que transitam entre instituições que se estruturam de maneiras diferentes e com questões que lhes são próprias. Embora a implantação do espanhol no ensino regular tenha sido amparada por leis sancionadas ao longo da história do idioma no Brasil (RODRIGUES, 2010), isso não foi suficiente para garantir melhores condições de trabalho ao professor. Sobre os cursos livres, apesar da crescente oferta dessa modalidade de ensino, é notável que as relações de trabalho em instituições dessa natureza ainda se dão de maneira precarizada (FREITAS, 2010). Os resultados da pesquisa apontam, entre outras coisas, para a renormalização do trabalho apesar das diferentes prescrições do CL e do ER ou a aparente ausência delas e revelam, ainda, a concepção de que os processos de seleção de docentes são, possivelmente, uma antecipação das prescrições inerentes à execução do trabalho.

Palavras-chave: linguagem e trabalho, ensino de espanhol, ensino regular, cursos livres de idiomas

Enunciados des/reterritorializados e ensino crítico de espanhol: caminhos e direções

Autores: Fernando Zolin Vesz¹

Instituição: ¹ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: A concepção crítica do ensino de língua espanhola parece não ter ganhado a mesma força nos estudos sobre linguagem e educação, em especial quando comparada com a discussão acerca do ensino crítico de inglês. Este trabalho, de natureza teórico-conceitual, apresenta, portanto, dois objetivos. Em um primeiro momento, propõe apresentar o conceito de enunciado des/reterritorializado (ZOLIN-VESZ, 2016), que se pauta tanto no conceito foucaultiano de enunciado quanto na concepção deleuze-guattariana de des/reterritorialização, a fim de suscitar uma concepção de língua edificada na multiplicidade de territorialidades pelas quais transitamos na contemporaneidade, desestabilizando aquelas consideradas contíguas pelo paradigma monolíngue, as quais têm moldado, rígida e fixamente, nossa compreensão em relação a práticas linguísticas. No segundo momento, busca aproximar o conceito de enunciado des/reterritorializado à concepção crítica do ensino de língua espanhola. Para isso, lança-se mão de um arquivo desses enunciados, de modo a analisá-los com o propósito de trazer à baila seu papel na configuração de ensino crítico de espanhol. Essa aproximação parece contribuir para a construção de caminhos e direções com esse objetivo, coadunando com a proposta de Zolin-Vesz e Lima (2017), que caracterizam o ensino crítico de espanhol como desestabilização dos pressupostos epistemológicos e ideológicos que aludem ao paradigma monolíngue na sala de aula de línguas, tanto no que se refere à relação língua (nacional)-território quanto à gramática normativa como único conhecimento linguístico legítimo.

Palavras-chave: enunciado des/reterritorializado, ensino crítico de espanhol, paradigma monolíngue

Formação de professores por meio de gêneros textuais: uma análise de um curso de Letras Português-Espanhol

Autores: Mariana Ferreira Ruas¹

Instituição: ¹ UFV - Universidade Federal de Viçosa

Resumo: No Brasil, desde a publicação dos PCNs de Língua Portuguesa (1998), prescreve-se o ensino de leitura e produção de textos a partir dos gêneros textuais, uma vez que os gêneros são considerados suportes para o desenvolvimento das capacidades de linguagem (MACHADO; LOUSADA, 2010). Dessa forma, o texto (e os modos de interação com ele) é um dos pontos centrais para o desenho dos objetivos de aprendizagem. No ensino de espanhol, também prescreve-se um trabalho pautado pelos gêneros, noção que fica clara no capítulo dedicado à língua pelas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) e também na proposta da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016). Após a sanção da Lei 11.161/2005, foram tomadas várias ações em âmbito nacional, como a criação de cursos de licenciatura em Letras Português-Espanhol, no qual enquadra-se o da Universidade Federal de Viçosa que iniciou suas atividades em 2010. O objetivo geral do curso, expresso em seu Projeto Político Pedagógico (2013) é o de “formar professores de Português e Espanhol para atuação desses profissionais no Ensino Fundamental e no Ensino Médio”. Esta pesquisa, ainda inicial, busca compreender se as orientações dos documentos oficiais encontram eco na formação inicial dos licenciandos em Letras Português-Espanhol da UFV. Ao mesmo tempo, a pesquisa visa a diagnosticar o estado atual da formação discente em espanhol do curso em questão, balizando discussões e propostas de mudanças nos programas e ementas do curso. Objetiva-se analisar o ensino de língua espanhola buscando entender qual é a relação que se estabelece entre gêneros textuais e elementos linguísticos, a fim de identificar quais os pressupostos teóricos subjazem esse trabalho e se eles refletem ou não as orientações fornecidas pelos documentos oficiais que norteiam o ensino de língua estrangeira na educação básica nacional.

Palavras-chave: gêneros textuais, formação de professores, currículo

La dimensión política e transcultural en la formación de profesores de escuelas fronterizas

Autores: Jorgelina Tallei ¹

Instituição: ¹ UNILA - Universidade Federal de Integração Latinoamericana, ² UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: El objetivo de esta comunicación es presentar una investigación en el área del Programa Escuelas Interculturales de Frontera (PEIF). Haciendo especial referencia a la situación de las escuelas de frontera ubicadas en la llamada Triple Frontera (Argentina, Brasil y Paraguay). Con el objetivo de estrechar los lazos en el área educativa, se firmó en Argentina, en el año 2003, la Declaración Conjunta de Brasilia “para el fortalecimiento de la integración regional” entre los Ministerios de Educación de Brasil y de Argentina. De manera semestral los coordinadores de los países que conforman el Programa se reúnen para discutir diversos asuntos y para informar sobre los avances y los desafíos que enfrentan. El papel de las Universidades en la elaboración del Programa de Formación Continuada de los Profesores, es fundamental, puesto que no se trata apenas de ofrecer talleres y seminarios, sino de proporcionar un espacio de la reflexión “del hacer docente en contextos de frontera”. El programa busca sensibilizar a todos los sujetos que participan de la comunidad escolar en conceptos como “lo intercultural”, el “plurilingüismo” y “la relación con los otros”. Este modelo común debe permitir el intercambio de profesores de un lado y del otro de la frontera, lo que es denominado en el programa como “el cruce”. Este cruce no tiene como objetivo el aprendizaje de la lengua adicional, sino que su objetivo es desarrollar estrategias interculturales entre los grupos de alumnos de una y otra escuela. En este contexto, cabría preguntarnos de qué manera se realiza la formación de esos profesores y cuáles son las características de las escuelas que participan del mismo. Esta investigación tiene como base teórica estudios de Catherine Walsh (2003), Gunther Dietz (2013) y Quijano (2005).

Palavras-chave: formación, frontera, transcultural

Língua espanhola nos anos iniciais do ensino fundamental: possíveis contribuições nas práticas de letramentos

Autores: Dayala Vargens ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense, ² UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: A implementação da educação em línguas adicionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental inaugurou-se recentemente nos sistemas de ensino público dos municípios do Rio de Janeiro e de Niterói. Para esse nível escolar, volta-se a presente investigação, que tem como objeto a análise de materiais didáticos para tal público. Com isso, entende-se que é possível ampliar a reflexão sobre o papel da educação em línguas adicionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Alguns motivos incentivam o desenvolvimento desta investigação: a inexistência de processo oficial de avaliação de livros didáticos de línguas estrangeiras nos moldes do que ocorre no Programa Nacional do Livro Didático-PNLD de Línguas Estrangeiras Modernas para os anos finais do Ensino Fundamental (desde 2011) e para o Ensino Médio (desde 2012); a escassez de pesquisas voltadas para a educação em língua espanhola para crianças no Brasil e a necessidade de ampliação desse objeto de estudo na formação de professores. Como fundamentação teórico-metodológica, a pesquisa segue a concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2000) e lança mão de categorias analíticas oriundas da Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 2002). No que tange especificamente à discussão sobre ensino de línguas para crianças, pautamo-nos em Rocha (2008; 2007) e VARGENS & FREITAS (no prelo)e, acerca dos estudos sobre o letramento, em Rojo (1998; 2005; 2009). Prioriza-se, nesta apresentação, a análise de materiais didáticos, tendo sido uma das coleções indicada para o uso no espaço público. Resultados apontam para a necessidade de ampliação da discussão sobre a produção de materiais didáticos de espanhol para crianças vinculados às especificidades educacionais desse nível escolar.

Palavras-chave: espanhol, educação linguística, anos iniciais

Mapeando o perfil dos professores de língua espanhola na contemporaneidade

Autores: Raquel Fellet Lawall ¹

Instituição: ¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: O processo histórico de construção do perfil formativo do professor de língua espanhola no cenário educacional brasileiro é marcado, do ponto de vista discursivo, por três imaginários acerca da língua, que refletem três modelos de ensino e, conseqüentemente, diferentes perfis assumidos pelo professor: (1) no início do século XX, essa língua representava um bem cultural de competência espontânea para falantes de português, sendo ensinada através da comparação e da tradução, para a fruição literária dos grandes autores hispanofalantes, sendo o professor um mero aplicador de técnicas de tradução; (2) nos anos de 1990, o espanhol passa a ser identificado como uma língua de mercado supranacional: homogênea, neutra, sem traços regionais e o perfil do profissional de ensino é o de mero aplicador de teorias e de guardião da neutralidade; (3) atualmente, a língua espanhola é concebida como uma entidade sociocultural densa e rica, marcadamente heterogênea, articuladora de muitas vozes e "singularmente estrangeira" (Celada, 2002) para os falantes do português e seu ensino se concretiza pela ideia de educação linguística, da interculturalidade, do trabalho com gêneros discursivos, pressupostos defendidos nos documentos norteadores (PCN, 1998; 2000; PCN+, 2002 e, principalmente, OCEM, 2006), sendo o professor protagonista da situação de ensino. Pensando no contexto supracitado, este trabalho buscou mapear o perfil do profissional de língua espanhola que atua na Educação Básica, especificamente na cidade de Juiz de Fora, que princípios teórico-metodológicos segue e que papel assume: o de articulador de muitas vozes ou o de aplicador passivo de métodos de ensino? Para tanto, conduzimos uma investigação, que contou com o preenchimento de um questionário pelos professores e a observação de suas aulas, que demonstrou haver um perfil híbrido do profissional de espanhol de Juiz de Fora: há professores interculturalistas e há professores formalistas. Para o segundo grupo, pretendemos idealizar cursos de formação continuada.

Palavras-chave: ensino de língua espanhola, perfil docente, educação linguística

O ensino de espanhol em Juiz de Fora entre 2010-2015 e as políticas linguísticas nacionais de ensino de língua espanhola

Autores: José Carlos da Costa Junior ¹

Instituição: ¹ Ufjf - Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar, problematizar e discutir dados sobre a presença do ensino de espanhol na cidade de Juiz de Fora, zona da mata de Minas Gerais, ademais de articular uma análise com as políticas linguísticas de ensino desta língua no Brasil. Definidas como a intervenção humana sobre uma situação sociolinguística (CALVET, 2007), as políticas linguísticas de ensino de língua espanhola tem uma trajetória de oficialização e apagamento no currículo da educação básica brasileira. Este trabalho recapitula essa trajetória irregular do ensino de espanhol no país e mostra quantas escolas ofertaram essa disciplina entre 2010-2015 em todas as escolas de Juiz de Fora, públicas e privadas, bem quantos professores trabalharam nesse período. Os resultados mostram que poucas escolas ofertaram a disciplina, mesmo quando era obrigatória no período, além de uma baixa quantidade de professores de espanhol por escola. Além disso, a análise de documentos oficiais como a resolução 2.742 de 22 de janeiro de 2015, que prevê o ensino de uma segunda língua no contra-turno, no estado de Minas Gerais, e a recente revogação da Lei 11.161 pela MP 746 parecem sinalizar um cenário mais difícil para quem quer aprender e ensinar essa língua na educação básica, pois a língua em questão deixa de ser de oferta obrigatória no Ensino Médio.

Palavras-chave: políticas linguísticas, espanhol, Juiz de Fora

O Espanhol e a Política de Ensino de Línguas Estrangeira em Sergipe: O Estereótipo da "Língua Fácil"

Autores: Valéria Jane Siqueira Loureiro ¹

Instituição: ¹ UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo: A inclusão da obrigatoriedade da oferta de espanhol como opção de língua estrangeira, com a promulgação da Lei 11.161/2005, ao mesmo tempo em que contribui para ampliar a diversidade linguística

frente a uma política monolíngue que predomina no sistema educacional brasileiro (cf. SERRANI, 1988; CELADA, 2002; STURZA, 2006; JANTUTA, 2010), traz desafios na sua implantação decorrentes das demandas sociais e do imaginário da língua, dado que os alunos perpetuam a crença de que o espanhol é semelhante ao português considerando-a uma língua de fácil compreensão. Esta pesquisa visa analisar a inclusão da língua espanhola como língua estrangeira na Educação Básica e superior em Sergipe face à influência das crenças e atitudes dos estudantes na escolha da língua estrangeira para a sua vida acadêmica e profissional, já que o espanhol é a língua escolhida pela grande maioria dos alunos da educação básica para fazer o ENEM (FONSECA, 2016). Assim, a análise das atitudes linguísticas dos alunos quanto ao ensino-aprendizagem de língua espanhola após a implantação da lei 11.161 pode permitir identificar os agentes que influenciam as escolhas e perpetuam o mito da língua fácil. Para tanto, adotamos uma investigação de estudo quali-quantitativo de triangulação de dados. A coleta de dados, em andamento, conta com a aplicação de um instrumento de coleta que considera as escolhas e as atitudes dos estudantes em relação às línguas estrangeiras, em três perfis de público: pesquisadores da FAPITEC, alunos do 3º ano do ensino médio estadual e ingressantes universitários.

Palavras-chave: língua estrangeira, política linguística, atitude linguística

O lugar das línguas estrangeiras nos cursos técnicos do ifrj: um estudo discursivo

Autores: Giselle da Motta Gil ¹

Instituição: ¹ IFRJ - Instituto Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar uma pesquisa desenvolvida no Doutorado em Estudos da Linguagem, na Universidade federal Fluminense. Estudo que dialoga com as investigações sobre o ensino de Língua Estrangeira. Temos como objeto de investigação os discursos que circulam no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) sobre o ensino de Língua Estrangeira: atas de reuniões do Conselho Superior do IFRJ que arquivaram o momento de debate para a entrada do Espanhol na matriz curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto, documentos que regem o ensino na instituição (o Plano de Desenvolvimento Insitucional, o Projeto Pedagógico Institucional, o Regimento Geral, o Regimento Interno, o fluxograma e a matriz curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio) e os discursos sobre seu trabalho produzidos pelos docentes de Espanhol e Inglês do IFRJ em um Fórum de Discussão. Nosso objetivo é analisar os sentidos que se constroem para o ensino de Língua Estrangeira em práticas discursivas do IFRJ. Ao desenvolver esta pesquisa consideramos as reflexões de Bakhtin e seu círculo (1997;2010) e os pressupostos da Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 1997; 2002). Para expor nosso ponto de vista sobre o trabalho como objeto de estudo buscamos as contribuições de Schwartz(1997); Rocha e all (2002) e as pesquisas de Sant"Anna; Souza-e-Silva (2007) e Freitas (2010).

Palavras-chave: curso técnico, ensino de língua estrangeira, língua estrangeira nos IF's, perspectiva discursiva

Políticas cognitivas e cognição distribuída no trabalho com a inferenciação em leitura em livros didáticos de Espanhol-LE para os anos finais do ensino fundamental

Autores: Diego da Silva Vargas ^{1,2}

Instituição: ¹ UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ² UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte da tese de doutorado de seu autor, que se divide em dois momentos: no primeiro, através do aporte teórico interdisciplinar dos estudos em cognição e de uma visão de cognição não modular, corporificada e distribuída, apresenta-se o que estamos denominando de concepção integrativa de leitura, por meio da qual define-se a leitura como o resultado de sucessivas integrações conceituais (Fauconnier e Turner, 2002) entre o conhecimento prévio do leitor e as informações postas explicitamente na linearidade do texto. Dessas integrações, surgem as inferências construídas pelo leitor (Vargas, 2012, 2015), que comprovam a relação integrativa que se dá entre texto e leitor e o caráter distribuído da cognição (Hutchins, 1995; Zangh e Patel, 2006). No segundo momento, utilizam-se tais conceitos para analisar, em uma perspectiva histórica de curto e recente período, como a leitura é trabalhada nos livros didáticos de espanhol produzidos no Brasil para os anos finais do Ensino Fundamental. Compõem o corpus deste estudo sete livros produzidos entre 2004 e 2013. A partir de estudos sobre sua sócio-história no Brasil e assumindo o caráter distribuído da cognição humana, entende-se que os livros didáticos atuam no espaço da sala de aula como affordances (Anderson e Chemero, 2009) que guiam alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem da leitura e, portanto, revelam e

instituem políticas cognitivas (Kastrup, 2005), que podem se aproximar ou não das políticas cognitivas postas nos objetos reguladores oficiais (Brasil, 1996; 2011; 2014). Os resultados têm demonstrado o importante papel do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no processo de transformação dos livros analisados no que se refere ao ensino de leitura e ao trabalho com o plano inferencial, ainda que ele não tenha sido capaz de alterar o predomínio de uma política de reconhecimento sobre outras visões de aprendizagem da leitura.

Palavras-chave: leitura, livros didáticos, cognição, inferência

Produção escrita em língua espanhola: análise das propostas de atividades nas coleções aprovadas pelo PNLD

Autores: Carolina Tovar Albuquerque ¹, Luciana Maria Almeida de Freitas ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Este trabalho visa a apresentar um projeto de pesquisa contemplado em duas edições do PIBIC/UFF/CNPq. Como objetivo geral, primeiramente, buscou-se analisar as propostas de atividades de produção escrita nas coleções de espanhol aprovadas em todas as edições do PNLD de Língua Estrangeira até 2015. Em seguida, buscou-se analisar também a efetivação em sala de aula das propostas de atividades de produção escrita a partir de coleções de espanhol que foram aprovadas no PNLD 2014 em uma escola da Rede Municipal de Niterói. Como suporte teórico, lança-se mão da concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin, em especial o conceito de gênero discursivo (BAKHTIN, 2003) e das contribuições de pesquisadores que vêm abordando o ensino da escrita em suas reflexões (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004; GERALDI, 2006; FREITAS e VARGENS, 2010, 2016; ELIAS e KOCH, 2011). A partir das análises realizadas, observou-se que as coleções aprovadas nos editais mais recentes apresentaram propostas de produção escrita mais bem elaboradas, pois entendem a atividade como um processo, buscam propor textos de gêneros discursivos diversos e se aproximam dos propósitos e finalidades da educação linguística em línguas adicionais no âmbito escolar. No que diz respeito à análise da prática didática com uso desses livros didáticos, não foi possível realizar-se, tendo em vista que a unidade escolar onde se realizou o trabalho de campo não recebeu exemplares suficientes para todas as turmas. Tal fato é especialmente preocupante uma vez que está localizada próxima à região central de uma das cidades em zona metropolitanas do Sudeste do país e em uma escola com IDEB maior do que a média de Niterói. Dadas as disparidades de nosso país, é possível inferir que, se esse tipo de problema ocorre em escolas de centros urbanos centrais, a situação pode ser ainda mais severa em outros locais do país.

Palavras-chave: livro didático de espanhol, produção escrita, PNLD

Propostas de atividades didáticas para o ensino de aspectos fonético-fonológicos e ortográficos do espanhol/LE

Autores: Eliane Barbosa da Silva ¹

Instituição: ¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Neste trabalho, analisamos propostas de atividades didáticas disponíveis em manuais e/ou materiais de ensino com foco nos aspectos fonético-fonológicos e ortográficos direcionadas ao ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (E/LE), propondo também a elaboração de atividades e/ou propostas que visem à superação de dificuldades específicas do aprendiz de E/LE. Com base em teorias fonológicas, especialmente a partir da teoria fonológica de traços, e do viés da análise de interlíngua, temos analisado alguns aspectos no nível fonético-fonológico e ortográfico das línguas portuguesa e espanhola, os quais podem ser elementos conflitantes no processo de ensino-aprendizagem desta língua alvo por parte de aprendizes brasileiros, por exemplo, alunos da graduação em Letras-Espanhol/Fale/Ufal, devido às interferências da sua língua materna (LM) ou decorrentes de outros fatores linguísticos e extralinguísticos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Masip Viciano (1995, p.10) observa, considerando estritamente o aspecto do aprendizado fonético, que muitas escolas de línguas adotam métodos comunicativos (simulação de contextos reais, materiais autênticos, manuais bem impressos, avançada tecnologia audiovisual) que apresentam grandes avanços cognitivos e didáticos, mas percebe também que nesses espaços de ensino-aprendizagem não se analisa detalhadamente a produção oral individual do aluno, possibilitando, assim, um retrocesso no processo de aprendizado, pois alunos continuam a apresentar dificuldades fonéticas típicas dos primeiros estágios de aprendizagem mesmo após anos de estudos. Assim, nos baseamos também em Almeida Filho (2002, p. 13), que afirma que para produzir impacto, mudanças e inovações no ensino de uma língua-alvo não bastam alterações apenas no

material didático, mobiliário, nas verbalizações desejáveis pelas instituições, nas técnicas renovadas e nos atraentes recursos didáticos. É necessário também novas “compreensões vivenciadas” da abordagem de aprender dos alunos e da abordagem de ensinar dos professores.

Palavras-chave: propostas didáticas, fonologia, fonética, ortografia

Propostas de expressão escrita nos livros didáticos do PNLD 2012 e 2015: o que mudou?

Autores: Thayane Silva Campos ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Sabe-se que o professor da escola regular conta “com o apoio constante de livros didáticos, senão como o único material utilizado, ao menos como o principal, o que leva, em certas ocasiões, a uma dependência excessiva”, segundo consta nas Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM) (BRASIL, 2006, p. 154). Pensando nisso, faz-se importante a realização de pesquisas voltadas para a análise das coleções aprovadas pelo PNLD, a fim de verificar o tipo de material didático que chega nas escolas brasileiras. Além disso, ao pensar na forma como a comunicação humana se concretiza, ou seja, a partir dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2015 [1953-1953/1979]), também se ressalta a importância em estudos que visem verificar o tratamento que os gêneros discursivos recebem nos livros didáticos, principalmente nas atividades destinadas à escrita. Desse modo, ao considerar essas duas questões, esta pesquisa objetiva analisar as modificações que ocorreram nas propostas de expressão escrita presentes nas coleções de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2012 e 2015, referentes ao Ensino Médio (EM), de acordo com os editais dos respectivos anos. O que se pretende é realizar uma análise comparativa, de caráter quantitativo e qualitativo das atividades de escrita das coleções aprovadas em 2012 e 2015, a partir do método misto sequencial, a fim de verificar as modificações ocorridas e se estas podem ser consideradas um avanço no trabalho de produção escrita, considerando-se os requisitos estabelecidos pelo critério do edital que contempla essa destreza. Essa comprovação será possível se for concluído que as coleções aprovadas em 2015 atendem de modo mais específico os requisitos estabelecidos pelo edital e propõem um trabalho de escrita baseado em gêneros discursivos, possibilitando, nesse caso, que a diversidade de gêneros para a produção se amplie.

Palavras-chave: gêneros discursivos, língua espanhola, livro didático, PNLD, propostas de escrita

Que teoria responde pelos pré-requisitos no currículo de língua espanhola para brasileiros? Perguntas sobre questões teóricas e práticas

Autores: Janaína Aguiar Mendes Galvão ¹

Instituição: ¹ UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Resumo: O interesse deste trabalho se volta à compreensão do conceito de ‘pré-requisito’ para o currículo de língua espanhola, no que diz respeito a reflexões teóricas que sustentem a estruturação das disciplinas pela oferta em sequência em períodos consecutivos dos cursos; prática esta adotada em todos os segmentos educacionais (escola básica, cursos de idiomas ou ensino superior). Acredita-se que constituir o conceito de ‘pré-requisito’ como objeto de estudo levará a refletir sobre conceitos da lingüística aplicada ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, tais como: competência linguística, competência comunicativa, proficiência, habilidades linguísticas, aquisição, aprendizagem, etc. Considera-se que, para compreensão e análise do conceito de ‘pré-requisito’, faz-se necessário adotar uma perspectiva interdisciplinar que proponha um exercício taxonômico e que estabeleça um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, para entendê-lo sob a luz de teorias do campo da aprendizagem de línguas estrangeiras, contextualizando-o no histórico das teorias norteadoras da área e resignificando-o sob o embasamento de teorias vigentes para o momento. Amparando-nos principalmente em estudos de (ALVAREZ e SILVA, 2007) (BORGES, 2003) (BORGES, 2009) (BOHN e VANDRESEN, 1988) (BRUNO, 2006) (CAVALCANTI e SIGNORINI, 1998) (CELADA, 2002) (DAHER e SANT’ANA, 2010) (FREITAS, 2010) (LEFFA, 2009) (MOITA LOPES, 1996) dentre outros autores; espera-se que seja possível criar interlocuções que levem a problematizações sobre como se concebe o objeto de aprendizagem, como se aprende e o que se deve aprender, de modo a revelar reflexões referentes ao conceito de ‘pré-requisito’ em relação a conceitos mais abrangentes do processo de aprendizagem, por exemplo: currículo, disciplina, flexibilização curricular, avaliação da aprendizagem, entre outros que se mostrem pertinentes às expectativas com relação ao conhecimento adquirido nos cursos, aos conteúdos estudados nas disciplinas e a reflexões sobre a formação de professores de espanhol.

Palavras-chave: currículo, pré-requisitos, ensino de espanhol no brasil

Trabalho docente: a fala do professor de espanhol

Autores: Kelly Crsitina da Silva Bandeira Reis ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Esta pesquisa, fundamenta-se a partir dos estudos sobre a concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003) e dos estudos sobre o trabalho, especialmente, a Ergologia (SCHWARTZ, 2002) tem como objetivo, analisar a fala de um professor de espanhol do ensino básico da rede municipal de Niterói, acerca do seu ofício, em especial para verificar de que forma as prescrições e autoprescrições sobre o ensino da leitura nela aparecem. E de que maneira estas interferem no trabalho docente. Para tal, foram realizadas entrevistas por meio das quais verificou-se de que maneira os prescritos educativos, particularmente, os do âmbito federal, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), propõem o ensino de língua estrangeira visando à formação de um cidadão crítico, e de que maneira o professor sujeito da pesquisa, por meio de suas experiências e valores, estabelece a sua maneira de realizar o que foi prescrito. Além disso, buscou-se verificar de que forma o docente verbaliza antes e após a atividade as autoprescrições para seu trabalho e como faz uso de si para realizar o seu ofício. Os resultados das análises nos possibilitam perceber como as prescrições e as autoprescrições permeiam a atividade docente, além de revelar a maneira como o professor se investe no seu trabalho.

Palavras-chave: ensino, espanhol, docência

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.